

Líder do governo oferece palanque para *DF - José Buarque* **Ciro Gomes**

■ Arruda, do PSDB, que disputará governo de Brasília, quer ex-ministro na sua campanha

CÉSAR FELÍCIO

BRASÍLIA – O líder do governo no Congresso, senador José Roberto Arruda (PSDB-DF), vai permitir a presença em sua campanha para o governo do Distrito Federal de **Ciro Gomes**, candidato do PPS à presidência e hoje um desafeto do presidente Fernando Henrique Cardoso. “No momento em que o presidente tem dois candidatos a governador que o apóiam em Brasília, ficou mais fácil, para mim, construir uma aliança com a esquerda e ter dois candidatos a presidente apoiando esta aliança”, afirmou Arruda, que divide o apoio de Fernando Henrique com o candidato do PMDB, o ex-governador Joaquim Roriz.

Para Arruda, “tendo o apoio de **Ciro**, com certeza eu não vou perder votos. E o presidente também não vai, porque o Roriz também estará trabalhando por ele”. Segundo o senador tucano, o PSDB de Brasília não vai se envolver na campanha de **Ciro Gomes**. “A coordenação da campanha dele vai ser do candidato ao Senado na minha chapa, deputado Augusto Carvalho (PPS).”

Estratégia – A aliança do PPS com o PSDB em Brasília faz parte da estratégia de **Ciro Gomes** de compensar a falta de estrutura de seu partido com o atrelamento de seu nome a candidatos a governador de outras legendas, que não tenham interesse em dar a Fernando Henrique ou ao candidato do PT, Luiz Inácio Lula da Silva, exclusividade no uso do palanque.

“Estamos buscando composições com candidatos que admitem um palanque pluralista. O Arruda foi totalmente aberto a nos acolher, enquanto o governador Cristovam Buarque (PT), candidato à reeleição, disse que na aliança dele só haveria um candidato a presidente”, afirmou o presidente nacional do PPS, senador Roberto Freire (PE).



Arruda acha que o apoio de **Ciro** não tira votos de Fernando Henrique

Jamil Bittar – 7/7/97

Segundo Roberto Freire, fora do Distrito Federal, candidatos do PT não fizeram as mesmas restrições de Cristovam Buarque. “Estamos apoiando os petistas José Orcírio, no Mato Grosso do Sul, e Milton Mendes, em Santa Catarina, em troca da presença de candidatos do PPS na chapa para concorrer ao Senado e da garantia de um palanque para **Ciro**”, afirmou.

Na Paraíba, a possibilidade de uma aliança do PPS com o PMDB também existe, desde que o senador Ronaldo Cunha Lima (PB) seja o candidato pemedebista ao governo do estado. Cunha Lima fez parte da dissidência do PMDB que apoiou candidatura própria do partido à presidência, em março, e já manteve conversações com Roberto Freire visando uma aproximação com **Ciro Gomes**.

Senado – Com esta estratégia, o PPS já tem garantidos cinco candidatos ao Senado: Augusto Carvalho, em Brasília, Carmelino Resende, no Mato Grosso do Sul, Hildegardo Alencar, no Amapá, e Sérgio Grando, em Santa Catarina, estarão coligados com PSDB, PT ou PSB. No Rio de Janeiro, a juíza Denise Frossard poderá concorrer sem apoiar nenhum candidato ao governo estadual, hipótese que a legislação eleitoral permite.

“A Denise Frossard sozinha dá densidade à nossa campanha, pela sua imagem de combate à impunidade. Não estamos buscando no Rio alianças com Marcello Alencar (PSDB), César Maia (PFL) ou Anthony Garotinho (PDT) e poderemos concorrer apenas com o candidato ao Senado”, disse Roberto Freire.

A coligação PPS-PV, os dois únicos partidos que apóiam formalmente **Ciro Gomes**, só deverá lançar candidato próprio ao governo estadual em dois estados: no Rio Grande do Sul, o PV lançou o nome do sociólogo Nelson Vasconcellos. No Pará, é o PPS que deverá ter um candidato.